

EDITORIAL

Neste volume de Comunicação e Informação, há uma concentração de textos sobre a diversidade de olhares com que se pode observar as diferentes práticas jornalísticas. Independentemente da perspectiva que se adota, é sempre recomendável exercer uma postura crítica em relação a elas, pois o ofício do comunicador em geral, e do jornalista, em particular, não cabe apenas na função informativa. A apreensão do mundo e a construção de conhecimentos a respeito da realidade da vida não acontecem sempre de forma imediata, aliás, a experiência imediata do mundo é bastante restrita, o que faz ampliar a importância das atividades de comunicação no mundo atual. Como bem lembra Muniz Sodré, a linguagem não apenas nomeia o mundo, mas o institui. Assim, as diferentes mídias são instituições que, juntamente com outras mais tradicionais como a família, as escolas, as igrejas, elaboram as formas de percepção e de valoração da realidade.

Assim, ao pretender capturar e selecionar os fatos e eventos considerados de interesse para o conhecimento do público, ao escolher a linguagem adequada para se dirigir ao seu público, esse processo de seleção aparentemente simples implica a necessidade de se optar por formatos ou aspectos distintos daquilo que se pretende publicizar. E, por isso mesmo, a responsabilidade aumenta. Em especial neste momento de acalorado debate público, debruçar-se sobre as práticas jornalísticas, analisá-las, questioná-las pode vir a ser um exercício de avaliação do papel da mídia na construção de um ideal de nação em que democracia, solidariedade, equidade e justiça social sejam qualidades de maior valia do que aquelas identificadas com competição, mercado, hierarquias.

Complementando, a entrevista com o professor Murilo Ramos, da Universidade de Brasília, esclarece alguns tópicos das necessárias reformas na legislação dos meios de comunicação, em especial aquelas trazidas pelas novas tecnologias. E esse é um debate que tem passado ao largo da discussão pública e que parece não freqüentar com alguma assiduidade as pautas dos veículos de maior alcance e circulação. A expectativa é de contribuir para o esclarecimento de pontos importantes para a compreensão do papel e do poder político que a propriedade de grandes meios de comunicação proporciona.

Mas não é apenas em sua expressão informativa que a mídia contribui para a construção de imaginários e de representações do mundo. Os suportes gráficos, audiovisual e cinematográfico, sejam estes na forma documental ou do entretenimento (que não se excluem necessariamente), nos seus mais variados estilos e gêneros são também elementos constituintes da sensibilidade e da capacidade de percepção e valoração do mundo. Encontrar rastros que permitam identificar sua participação na configuração das subjetividades é tarefa ambiciosa e de longo prazo. Colaborar para que isso aconteça é um dos propósitos dessa edição.

Boa leitura, bom proveito.

Maria Luiza Mendonça (editora)